



A ARTE

MUSICAL

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte)...	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

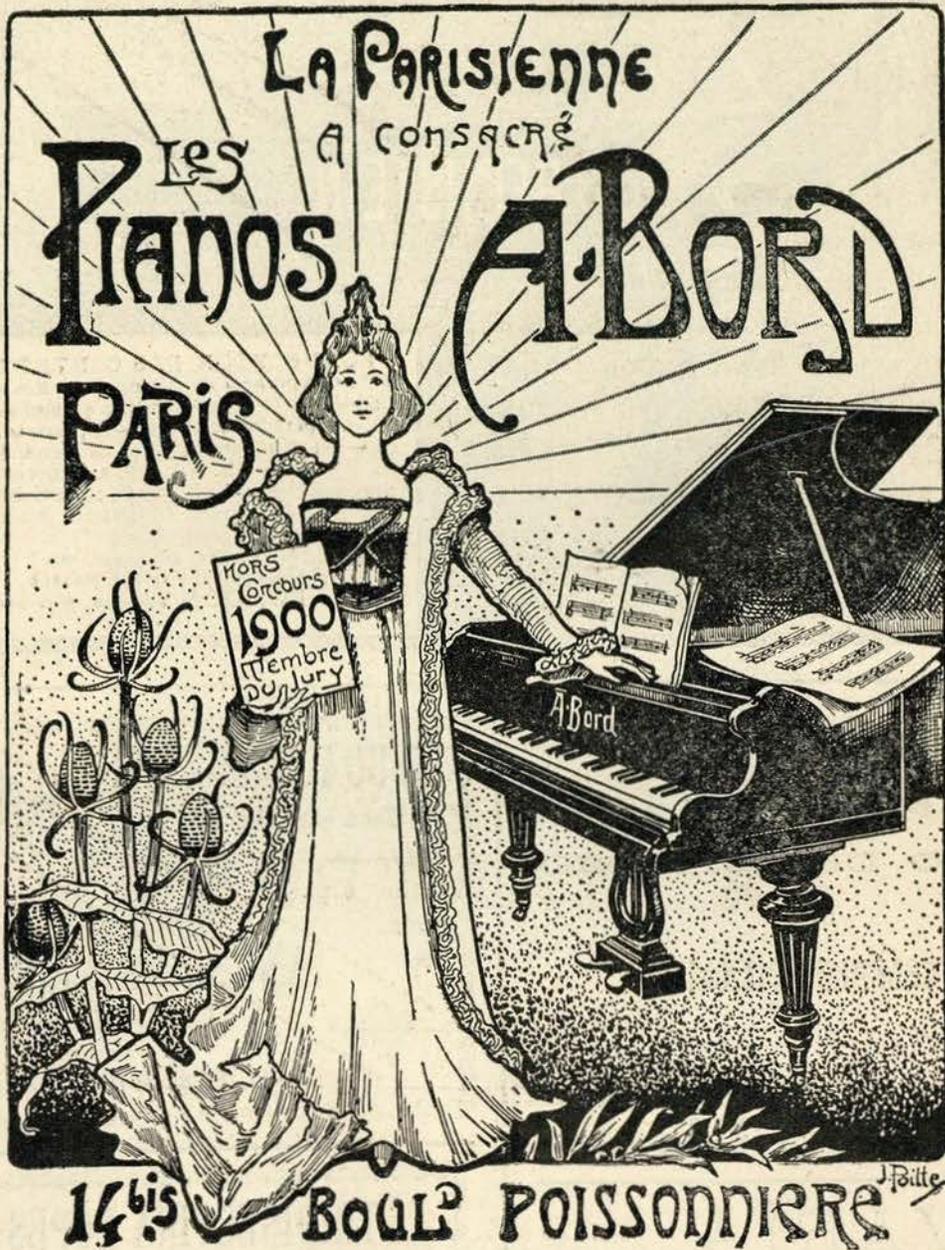
Serviço combinado e regular entre :

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo.**

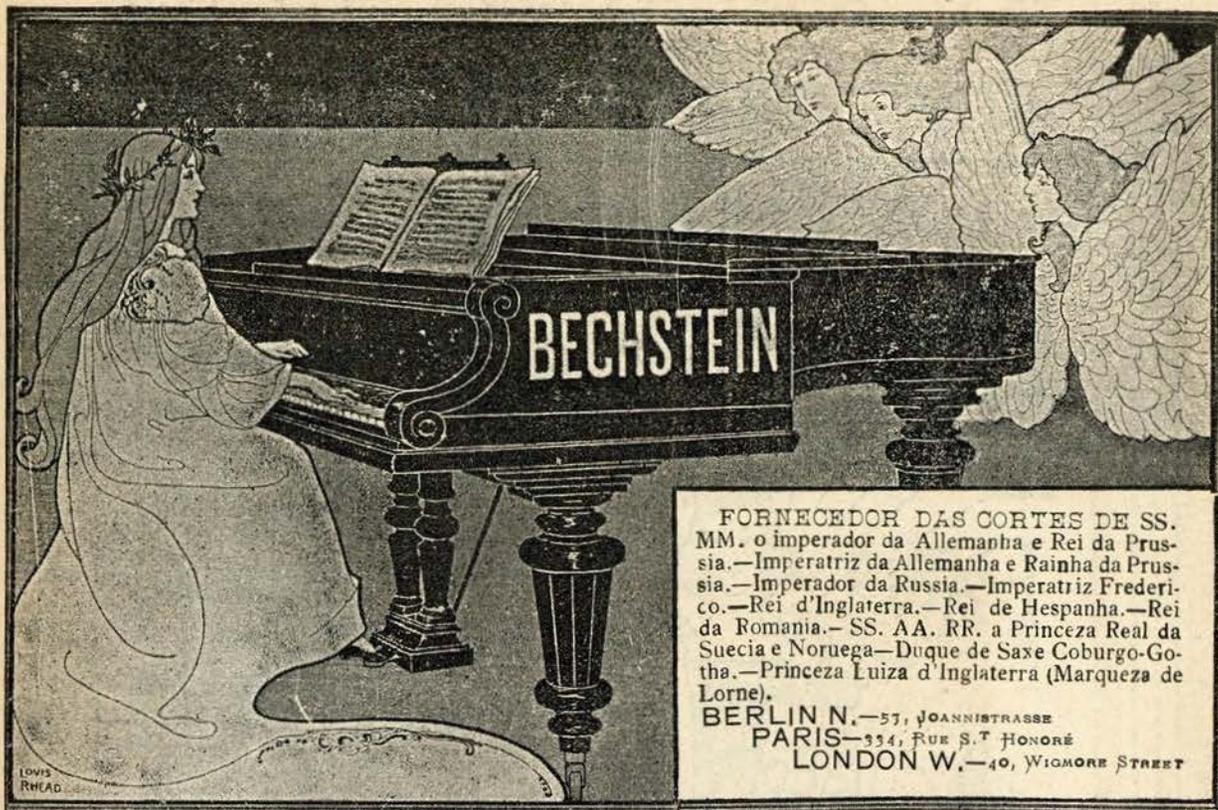


14 bis BOUL' POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000 pianos
Produção até hoje..... 100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
Membro do Jury Hors Concours



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE
 PARIS—234, RUE S.T HONORÉ
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI

Fornecedor da Casa Real

UNICO DEPOSITARIO

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

LUVARIA

GATOS

260, RUA AUREA, 270

LISBOA

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de gravatas, collarinhos e punhos.

M. C. ALVES

NOVIDADES

DE

LONDRES E PARIS

15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

A associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. LOPES & C. A

108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49

Proprietario e Director

LISBOA

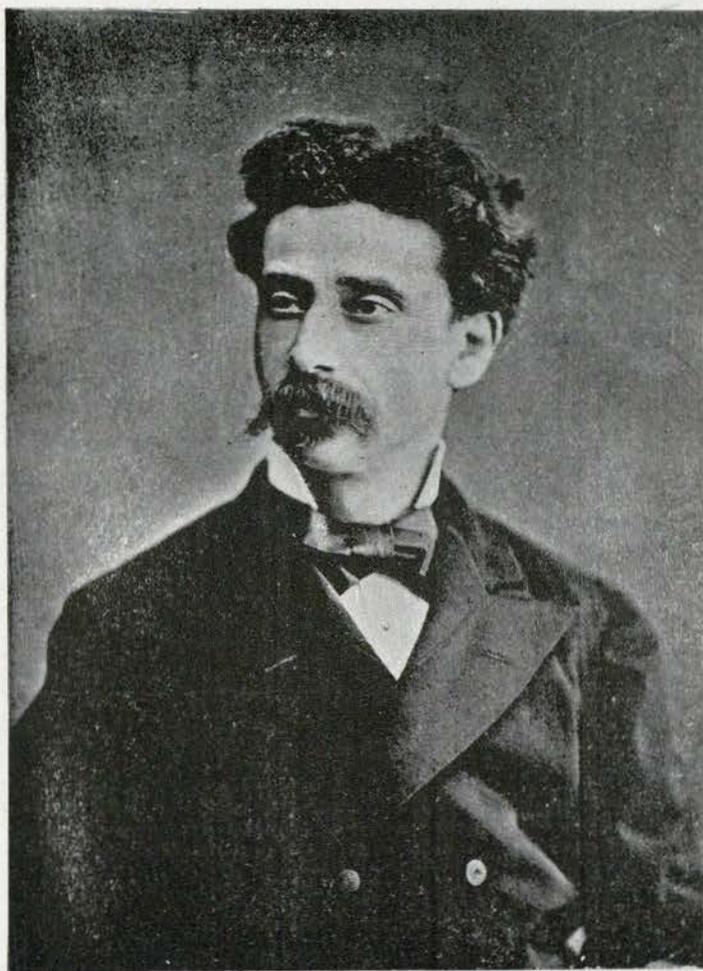
Redactor principal e edito

Michel'angelo Lambertini

Rua da Assumpção 18 a 24

Ernesto Vieira

SUMMARIO: D. Jesus Monasterio — Notas e curiosidades musicas. — A opera *Moema*. — Notas Vagas. — Noticiario. — Bibliographia. — Necrologia.



Jesus Monasterio



JESUS MONASTERIO

Este celebre musico, gloria das mais brilhantes da nossa visinha Hespanha, acaba de fallecer na sua querida vivenda de campo de Yasar de Periedo, onde todos os annos se delectava de passar os mezes da estação calmosa.

Posto que elle se sentisse n'estes ultimos tempos algo adoentado, nada fazia prever o rapido e funesto desenlace, sendo certo que a Arte musical perde n'elle uma das suas individualidades mais em evidencia, e porventura a maior da musica hespanhola contemporanea.

Como muitos privilegiados, a vocação musical de Monasterio revelou-se aos quatro annos. Filho d'um antigo juiz, a quem os autos e o Digesto não haviam conseguido malquistar com a musica, e que n'ella procurava uma distracção nas suas horas d'ocio, o pequeno Jesus sentia-se attrahido e fortemente commovido, durante a execução dos trechos no violino, pelo pae, e a tal ponto que este se apressou a comprar-lhe um pequeno instrumento, dirigindo-lhe pessoalmente a sua primitiva educação artistica. Apesar dos seus cinco annos, o joven Monasterio manifestou desde logo a mais impetuosa vocação, passando do ensino paterno ao do afamado professor e concertista Ortega Zapata, violino em chefe da cathedral de Palencia.

Portalforma o cathechizou o seu novo professor, que este contribuiu ellicazmente para que o talentoso discipulo viesse a Madrid, onde tendo sido apresentado ao então Regente, D. Baldomero Espartero, obteve a valiosa protecção d'elle, que se manifestou prodigamente confiando-o á direcção de estudos dos professores da Real Capella, Ortega e Dorven.

Em 1845, contando nove annos d'idade, Monasterio era considerado por todos que o ouviam um prodigio de virtuosidade, quando a morte do pae, o forçou a recolher-se ao seu povoado natal de Potes, na provincia de Santander.

Porventura ahi teria deslizado obscuramente o resto da sua existencia, tão auspiciosamente começada, se o destino não tivesse disposto as cousas de modo diverso. Um homem intelligente e de rasgada iniciativa, D. Basilio Montoyo, admirando a precocidade do talento do pequeno concertista, tomou a si o complemento da sua educação,

partindo com elle para Paris e Bruxellas, e matriculando-o no Conservatorio d'esta ultima cidade aonde Monasterio cursou simultaneamente, violino com o grande Beriot, harmonia com Lemens, e contraponto com Fétis.

No anno de 1857, com vinte um annos, regressou a Hespanha, sendo immediatamente nomeado musico da Real Capella, e quasi a seguir professor de violino do Conservatorio de Madrid. N'este posto de honra em que elle se immortalisou, Monasterio foi o verdadeiro educador de toda a moderna phalange dos violinistas hespanhoes, e ao seu ensino e habil direcção deve a Hespanha o principal resultado do seu adiantamento musical.

Como concertista tivemos occasião de o apreciar em 1882 em Lisboa onde veiu com o seu quarteto e na mesma qualidade percorreu triumphalmente todos os grandes centros musicas da Europa, sendo sempre acclamadissimo Na Belgica, Hollanda e Alemanha o seu merito foi proclamado a par dos mais notaveis, e para que possamos descrever qual o grau de enthusiasmo que suscitava, referiremos apenas que em Weimar lhe foi offerecido com viva instancia o honroso cargo de director dos concertos da côrte, alternando com o grande Liszt. Patriota exaltado e ardente, declinou tão lisongeira proposta, para se dedicar ao estudo e professorado na sua patria, á qual, pode bem dizer-se, consagrou com o mais puro desinteresse toda a sua existencia.

Como compositor foi igualmente notabilissimo, grangeando desde a primeira producção «La Violetta», que data do anno de 1849, uma voga que jamais se desmentiu. As suas composições, quasi todas impregnadas do sabor caracteristicamente nacional, são popularissimas em toda a Hespanha, e algumas como o «Adiós a la Alhambra» fizeram o gyro universal.

Membro da Academia de Bellas Artes de S. Fernando, director da Escola nacional de musica, coroadado de todas as maximas distincções artisticas, assim do seu paiz, como do estrangeiro, Monasterio era ainda extremamente notavel como director-regente d'orchestra, sendo desde o anno de 1869 o director da Sociedade de concertos, fundada annos antes por Asenjo Barbieri.

Como executante era sublime. Fallando do modo como interpretava os grandes musicos, costumava dizer que tocava com prazer a musica de Haydn, com enthusiasmo a de Beethoven, com saudade a de Mozart, e com paixão a de Mendelssohn.

Atravez das suas numerosas viagens e excursões ao Estrangeiro, conseguira formar

um precioso museu de curiosidades artisticas, de absoluta e provada authenticidade, e de inestimavel valor, pela sua raridade, as mais d'ellas.

Morre pranteado por todo o seu paiz, onde o bello e bondoso character do individuo e do cidadão e o amor disvelado que votava á patria, lhe haviam grangeado uma popularidade e respeito que não podiam exceder-se. Mas em todo o mundo d'Arte a perda do illustre musico não será menos sentida e pungente.

V. F. B.



Notas e curiosidades musicas

Kelly

Este compositor inglez, desconsolado de que o seu talento musical não encontrasse a justa retribuição em especie, deliberou estabelecer-se negociante de vinhos. Lembrou-se porém de ouvir a opinião do seu amigo e famoso orador Sheridan, o qual foi de parecer que arvorasse na taboleta da loja: *Kelly, negociante de musica e compositor de vinhos.*

William Crotch

Este outro inglez, nascido em Norwich no anno de 1775, foi um prodigio musical desde os dois annos. N'essa idade, e estando nos aposentos maternos, ouviu uma visinha tocar no órgão da salla de visitas, emquanto cantava, uma arietta. Desde logo o pequeno mostrou uma tal impaciencia e inquietação que não houve meio algum de o socegar. Tendo podido entrar na salla, dirigiu-se febrilmente para o órgão, no qual pondo as mãositas tocou irreprehensivelmente a melodia que antes ouvira cantar, e não só ella, como lhe addicionou algumas variantes da sua lavra, d'um modo tão singular quanto admiravel. *Si non é vero...*

Mozart

Eis como o grande compositor descrevia o modo porque compunha: «Quando me sinto bem disposto e de bom humor, como em viagem, ou passeando depois de qual-quer refeição apetecivel, ou mesmo de noute, durante as insomnias, são essas as circumstancias em que as ideias m'affluem, e do melhor quilate. Escolho as que m'agradam, retenho-as cantarolando, e d'esse esboço

primitivo, a que vem successivamente juntar-se outras ideias e novas combinações, comsigo formar um todo, conforme as exigencias do contraponto e da sonoridade dos instrumentos. Assim me vou apaixonando pelo motivo, que vae sempre tomando incremento na mente, e se nenhum estorvo se m'apresenta, em breve a obra está concluida como concepção. Então posso abranger n'uma vista d'olhos o effeito total, como se pode apreciar as bellezas d'um quadro de pintor notavel, e o prazer que experimento é infinito.

«De combinações e factura não cuido desde logo. O effeito geral me basta, e sempre que m'ocorre algum d'esses pensamentos, não só o não esqueço mais, como de certeza é sempre das melhores inspirações que Deus me dispensa.

«Em seguida vou escrever, para o que basta tomar do cerebro o que n'elle se acha disposto e ordenado, pelo processo que fica descripto. Como consequencia a notação musical é rapida, vertiginosa, e sem a menor emenda, quasi sem alteração, reproduz quanto o espirito alojava. Podem mesmo interromper-me durante esses periodos de tempo, conversarem commigo, e mesmo responder-lhes sobre qualquer assumpto, especialmente de galinhas e ganços, de Margarida, de Isabelinha, ou de quaesquer cousas, que não paro d'escrever até findar.»

A proposito de Mozart é curioso que os seis quartetos que elle compoz e dedicou a Haydn, foram absolutamente incompreendidos a principio. Em Italia acharam-nos tão cheios d'erros de impressão que não havia meio de entendel-os; isto é, as innovações harmonicas, e audaciosas passagens da musica, eram julgados erros de impressão!! Um Mecenas musical da epocha, o principe hungaro Grassalkossitch, ouvindo na sua capella esses quartetos, pedio a musica pois que lhe parecia que os executantes não a sabiam tocar. Ao observar que os *absurdos* que o ouvido lhe accusara existiam de facto na partitura, não se conteve que não rasgasse a musica em mil fragmentos.

Do Requiem

Eis uma versão da historia do famoso *Requiem*, a maravilhosa composição de Wolfgang Mozart.

O Conde Walsegg tinha a occultas commendado a factura do *Requiem*, por intermedio do seu intendente, com a ideia de o apresentar como propria composição. Com effeito na cerimonia do funeral da esposa do Conde, executou se o celebre *Requiem*, como sendo por elle composto. Mozart, po-

rém parece que tivera presentimento da perfidia de Walsegg, e assim intercalara n'elle diversos trechos escriptos durante a sua mocidade, e pouca cousa era absolutamente nova. O *Requiem* e *Kyrie* pertencem ao numero dos antigos trechos, que o compositor contornara de novo, havendo sido escriptos em 1784. O n.º 2 *Dies irae*, esboçado por Mozart, fora concluído por Süßmayer, que completara tambem o *Tubamirum* (n.º 3) do qual Mozart só fizera os primeiros dezoito compassos. Ainda são do mesmo Süßmayer o *Rex*, *Recordare* e *Confutatis*, e grande parte do *Lacrymosa*.

Todavia a obra inteira foi publicada como sendo de Mozart.

Onde existirá o exemplar que possuiu o Conde Walsegg? Por mais pesquisas que se fizessem nunca foi encontrado. Se acaso ainda apparecer, poder-se-ha conhecer a obra primitiva como Mozart a compoz.

Segundo é tradição corrente o grande musico tinha a preocupação de que o escrevia para o seu proprio funeral. Na vespera da morte, Mozart quiz experimentar o effeito da sua composição, e cantando elle o alto, e os seus amigos Schach, Hofer e Gerle, respectivamente as partes de soprano, tenor e baixo, atacaram o *Lacrymosa*. Poucos compassos ouvidos foi forçoso interromper-se a execução, pela commoção profundissima que assaltara o pobre doente. Onze horas depois d'esta pungente scena, Mozart cessara de existir.

Viotti

Maria Antonietta convidara este eximio violinista para se fazer ouvir n'um concerto de Versailles. No dia aprazado, estando a cõrte toda reunida, Viotti começara a tocar em meio do mais religioso silencio, quando a voz agreste d'um porteiro gritou sem o menor respeito: Passagem a sua alteza o Conde d'Artois. Interrupção geral e confusão completa. Saudações, cortezias, apertos de mão de parte a parte, até que finalmente o concerto pode recommençar. N'esse instante porem procura-se inutilmente o concertista. Prezando devidamente o proprio merito, e não podendo admittir a grosseria com que o haviam interrompido, o grande artista tomara o estojo do seu precioso violino, e abandonara o palacio. Desde então, renunciou a tocar em publico.

Gretry

Interrogado algures como compunha a sua musica, Gretry respondeu: Como creio, se fazem versos ou pintam quadros. Leio e

releio vinte vezes as palavras que tenho a traduzir em musica; durante muitos dias vou-me exaltando com o sentido, perco o appetite, injectam-se-me os olhos, mas a imaginação vae-se escaldando, e finalmente em tres semanas ou um mez, o maximo, a opera está prompta.

Tronchin, o medico de Gretry que lhe fizera a pergunta, accrescentou: Se quer curar-se deixe-se de compôr. Ao que o musico respondeu: talvez não me cure, mas não morrerei do tedio nem do pezar que me faria abandonar a minha Musa!

Garat

O celebre cantor do periodo revolucionario e da Restauração era filho d'um advogado de Bordeaux, que o mandara a Paris cursar o direito. Dotado de raras faculdades e aptidões para o canto, embora então fosse leigo em musica, e nunca, mesmo no periodo dos seus maximos successos, houvesse sido um bom leitor musical, a sua fama em breve se espalhou em Paris, e a rainha Maria Antonietta, de combinação com seu cunhado, o Conde d'Artois, convidou-o a ir ao palacio de Versailles. Garat, ao principio, tímido e receoso, foi-se animando com o bom acolhimento que lhe dispensaram, obtendo extraordinario successo, e logo depois, a nomeação de secretario de d'Artois. Quem não sentiu satisfação alguma, foi o pae, rigido advogado, para quem fóra do Digesto, não havia salvação, e que suspendendo immediatamente a pensão que estipulara ao filho, lh'escrevia: «Não me admiro do successo que alcançaste; na Roma degenerada dos imperadores, os histriões e jograes foram muitas vezes os seus favoritos.»

E' singular cousa que Garat, filho e sobrinho de ardentes revolucionarios, degenerasse n'um fervido admirador da realeza, e na epocha em que, quasi toda a gente a exconjurava, pelo menos.

Entre os discipulos que formou, durante o seu curso de canto no Conservatorio de Paris, devem citar-se Nourrit e Ponchard (pae), os baixos Derivis e Levasseur, Mad.^{me} Branchu, Boulanger e St'Aubin.

Weber

Depois do grande exito que alcançara o *Freyshütz*, o director do *Covent-Garden* de Londres encomendou uma nova opera a Carlos Weber. Essa havia de ser a partitura do *Oberon* na qual o auctor trabalhou por dezoito mezes seguidos.

Weber chegou a Londres a 6 de Março, com o fim de dirigir os estudos da sua nova

composição, cuja primeira recita se deu na noute de 12 de Abril. A sua estada em Londres arruinou grandemente a sua já periclitante saude, e em 30 de Maio escrevia a sua esposa, annunciando-lhe o proximo regresso, pela mais breve viagem, isto é de Paris a Calais, de lá por Bruxellas, Colonia, Coblenz e o Rheno a Francfort, onde ella poderia remetter-lhe alguma carta. «Devo partir a 12 de Junho, e embora tenha de viajar mais lentamente do que era meu desejo, pelo estado de fadiga em que me acho, antes do fim de Junho poderei abraçar-te».

Mas a morte havia-o já empolgado inexoravelmente. No dia 5 de Junho de 1826, Weber morria, sem ter podido sequer encetar a suspirada viagem, ao encontro da idolatrada consorte.

Rebel e Francoeur

Estes dois compositores francezes foram na sua Arte quaes Orestes e Pylades. Tendo sempre composto em collaboração, dirigindo e superintendendo em commum a Opera e a musica da Casa Real, jamais foi possível obter de qualquer d'elles a designação de qual a parte que cabia nas suas composições a um ou a outro.

A marquez de Pompadour, que os protegia sollicitamente, mais de uma vez os interrogou separadamente, promettendo-lhes guardar o mais discreto sigillo, acerca da parte de cada um. Ambos invariavelmente respondiam: *E' a nossa obra*.

Morto Rebel, Francoeur sobreviveu-lhe ainda dez annos, até aos 87, em que falleceu. Pois ainda mesmo depois da morte de Rebel jamais os amigos de Francoeur lograram obter resposta que satisfizesse a sua natural curiosidade, de investigar o que cabia a um e a outro na obra commum dos dois.

A OPERA «MOEMA»

E' este o titulo d'uma partitura, dividida em 1 acto e 2 quadros, cujo libbreto é de Assis Pacheco em collaboração com o proprio maestro, que é o talentoso compositor brasileiro Delgado de Carvalho, que o pranteado Marino Mancinelli, severo apreciador e entendedor como poucos, considerava muitissimo, tributando-lhe profunda estima e elevado conceito pelas bellas faculdades do seu talento e inspiração.

Deveria ser uma das obras *d'obliga* da empreza de Mancinelli no theatro do Rio de

Janeiro em principios de 1894, o que se mallogrou tão funebremente com o suicidio d'aquelle grande artista, *doublé* d'um caracter na verdade quasi anormal como brio, dignidade e pundonor. A catastrophe d'então addiuo forçadamente a representação da *Moema*, que só em Dezembro de 1895 se cantou no Rio de Janeiro, tendo como interpretes dos principaes personagens a prima donna Elisa Bassi, tenor Sigaldi, barytono Arcangeli e baixo Ruotolo, sob a direcção do maestro Ricardo Bonicioli.

O empresario Freitas Brito que já a pozera em scena no Rio de Janeiro no anno de 1895, e que tomou de adjudicação o theatro de S. João, do Porto na proxima epocha, propõe-se fazel-a cantar durante a temporada que se avisinha, e com o intuito de a fazer conhecer a alguns dos seus amigos reunio-os no dia 3 de Outubro em sua casa, sendo executada toda a opera ao piano.

Entre os assistentes contavam-se os maestros Alberto Sarti e Augusto Machado, e o critico musical das *Novidades*.

Não tendo podido fazer opinião nossa, porque não fomos convidados, temos de nos reportar ás informações obsequiosas que nos dispensaram amavelmente alguns dos assistentes, e por ellas concluímos que a musica de Delgado de Carvalho é verdadeiramente theatral, muito melodica e inspirada, de corte accentuadamente italiano, e de grande clareza. E' claro que estas impressões são as que podem receber-se por uma audição de piano, sem que possa julgar-se intrinsecamente de toda a importancia da obra como esteja tratada na orchestra. Mas o que nos parece, dever completar este favoravel juizo, é a impressão que havia causado a Marino Mancinelli, critico de indiscutivel valor, tanto mais que era muito pouco complacente para com as obras de pouco apreço.

Os personagens do poema são Tapio, cacique de uma tribu (barytono) Moema, sua filha (soprano) e Japyr, seu filho, cabo de guerra, (baixo). Completa a acção o personagem de Paulo, caçador portuguez (tenor). A acção tem logar n'uma floresta do Brazil, na epocha de 1600.

Entre os trechos de maior effeito melodico, e cuja suggestão no auditorio se affirmã desde a primeira audição, figuram a romanza do tenor, cuja phrase *cantabile* é d'um grande sentimento; o *intermezzo*, breve, mas delicioso pela coordenação dos principaes «motivos» da opera, e a phrase final do barytono, de extraordinario vigor e arrebatamento.

Delgado de Carvalho é um novo, sendo esta, cremos, a sua primeira composição de folego. Se as qualidades naturaes que, tão

felizmente, parece haver affirmado n'ella, não se embotarem, e antes assumirem o natural desenvolvimento em subseqüentes producções, a arte musical contará mais um novatel e disvelado cultor.

Portuguezes e brazileiros, irmãos pela raça e pela lingua, devemos partilhar das mesmas glorias, e commungarmos no mesmo pensamento de exalçar e engrandecer quanto de grande e elevado se salienta nos dois paizes, ou nas letras, artes e sciencias. Assim teremos grande e sincero jubilo de saudar em Delgado de Carvalho uma evidente individualidade da Arte musical, que, embora cosmopolita, confere sempre aos naturaes o mais largo quinhão de gloria, e o mais directamente legitimo!



NOTAS VAGAS

CARTAS A UMA SENHORA

LIV

De Lisboa

Diz me então V. Ex.^a que me preocupo demasiado com o aspecto externo da minha terra, e que ter as ruas limpas não impede que as almas estejam sujas. . .

Pois não contestarei nem uma nem outra das suas affirmativas.

Sómente se me afigura que se é fundamental para a vida do espirito sentir a consciencia tão branca que pareça arminho, tambem para a vida do corpo não deixa de ser do mesmo modo decisivo ver deslizar os dias e os annos n'um meio desenhovado e são. . .

Iria até jurar que mais depressa se levam as grandes massas ao asseio das idéas e dos actos pela hygiene dos costumes e das cousas, do que vice-versa, e não estou longe de acreditar que será sempre de effeitos mais seguros a catechese exercida por meia duzia de banhos mesmo sem sabonete, que uma duzia de *sabonetes* desacompanhados de banhos. . .

Não veja a minha amiga n'isto um mero trocadilho que casualmente me saiu dos bicos da penna, mas a essencia de uma verdade por ventura paradoxalmente emittida, no fundo, porém, rigorosa e justa.

Ah! De certo é bom, é excellente orientar sempre cada minuto da existencia n'um sentido generoso e alto, mas não será menos excellente e bom movermo-nos todos, no lar ou cá fóra, n'uma atmospheria pura de miasmas e immundicies, e pois que a nossa

perecível natureza tão unidas traz as almas aos corpos, convém que estes, que alojam aquellas, por sua vez se encontrem bem installados. . .

Assim eu preocupando-me em extremo— quero crer — com o desmazelo que se nota nas *exterioridades* da capital, venho no fundo a agitar, a pôr variados e complexos problemas *interiores*, isto é, partindo de uma questão de esthetica chego sem custo a um transcendente assumpto d'ethica.

Pois o que significa ter uma cidade digna de ser vista, e consequentemente de ser habitada?

Significa que essa cidade possuirá entre os jardins que recreiam, os monumentos que edificam, as distracções que enfeitam, — as amplas casas de banho que tonificam, as numerosas e alegres escolas que instruem, os variados e multiplos edificios que beneficiam e que protegem, que esclarecem e que melhoram. . .

Significa que ella será a um tempo laboratorio de estudos, e recinto de bellezas, pasto para os olhos e ensinamento para os cerebros. . .

E quando ademais essa cidade é uma capital, especie de salão de honra de todo um povo, significará que ella simultaneamente pensa em ser um transumpto de todo esse povo e constitue um tomo vivo de toda a historia d'elle, passada e presente.

Ora a minha boa amiga de sobra conhece o que á primeira vista lembra Lisboa e o que ella com effeito e na verdade poderia e poderá ser. . .

De fórma que preocupando nos, aquelles que tal fazemos, com o supracitado aspecto externo da capital, de raiz vimos a preocupar-nos com o bem estar *integral* de todos os seus filhos, isto é, com o systema da sua alimentação e do seu ensino, com os recintos onde se diverte ou onde resa, com as idéas que formula ou com os gostos que cultiva. . .

Ser-me-hia facil prolongar esta nota, que não tendo o merito da originalidade nem sequer possui o da competencia com que está sendo percutida, pelo que por aqui me fico, persuadido de antemão que V. Ex.^a com a sua aliás tão lucida reserva apenas me quiz fazer caturrar um pouco. . .

Ah! que se um dia as mulheres da nossa terra viessem a ter ingerencia em certos e determinados serviços e eu podesse contribuir com o meu voto para a collocar a V. Ex.^a e mais meia duzia de nomes que eu cá sei — e todos femininos, accrescente-se — nas cadeiras da simples governação municipal, muito haveriam de ver os que como eu, tão do coração amam Lisboa e a sua gente

e tanto quereriam proporcionar a ambas a felicidade que merecem e os regalos a que teem direito!

Mas, descance boa amiga, não terá o incommodo de abandonar o seu delicioso cantinho penetrado de arte e revestido de poesia porque isto são phantasias de um visionario que não descerão das paragens vagas onde se agitam, e por largos, largos tempos de certo, todos supportaremos as conspicuas e veneraveis pessoas que de geração em geração teem vindo trazer a esta linda perola envolvida em lodo não lapidarios que a engastem mas philisteus que a conspurquem. . .

Emollit gentes clementia coeli, dizia Lucano. Pois que, não só n'um sentido especial mas n'um sentido generico, a clemencia do ceu amolleça as gentes que em nossos lares vegetam, desfazendo-lhes a dureza que até aqui hão mostrado a tudo quanto seja engrandecer, aformosear Lisboa, e nem V. Ex.^a nem eu deixaremos de render-lhes graças e de entoar-lhes canticos.

Pela minha parte estes ultimos sairão desafinados — mas resultarão sinceros. . .

AFFONSO VARGAS.

NOTICIARIO

DO PAIZ

Na proxima terça feira, 20, effectua-se em Cascaes a festa artistica do sympathico grupo do Gymnasio, com um brilhante concerto de musica de camara.

Entre outras obras de vulto, figurará no programma o celebre *Septuor à la trompette*.

Com magua nossa e por motivos alheios á nossa vontade, não nos tem sido possivel dar minuciosa conta dos concertos que o prestimoso sexteto tem apresentado em Cascaes durante a corrente epoca balnear, mas temos informações de que os laboriosos artistas portuguezes se teem mantido á altura da sua reputação, organisando bellas audições de musica seria, excellentemente executada.

E' portanto com a maior sinceridade que recommendamos a sua festa ao publico amator.



O nosso compatriota Vianna da Motta acaba de ser alvo d'uma das mais elevadas distincções, qual a de ser vivamente instado peio mais importante Conservatorio de musica de Berlim, o de Stern, para reger uma classe de piano, para o que seria creada ex-

pressamente uma nova cadeira no estabelecimento.

Posto que o convite represente uma altissima prova de consideração pela illustre individualidade do nosso talentoso compatriota, Vianna da Motta nada resolveu por emquanto. A razão que o impediu de aceitar desde logo, foi a do seu demasiado escrupulo de ter de abandonar ou interromper por alguns periodos o curso, durante as suas *tournées* de concertos. Esse escrupulo, que é a affirmação mais eloquente da sua probidade profissional, da se sem embargo de que no convite, que lhe foi agora feito, ficasse logo resalvado o direito de elle poder interromper o curso, quando se convenionasse previamente.



Por todo o mez de novembro proximo deve apparecer publicado o primeiro tomo do *Manual universal de litteratura de musica* correspondente a todos os seculos até á actualidade, elaborado por um *comité* de redacção de que fazem parte alguns dos mais illustres musicologos da França, Belgica e Allemanha.

A' casa Lambertini foi dirigido convite para ser a representante d'esta obra em Portugal.



No Club de Leça realisou-se mais um brilhante sarau musical em que tomaram parte a distincta professora de canto D. Alexandrina Castagnoli Curado, e a menina Ophelia Nogueira d'Oliveira, talentosa discipula do nosso bom amigo e conceituado professor Carlos Dubini, sobre o qual reveste boa parte dos louros conquistados pela sua habilissima educanda, que é já hoje uma violinista de esplendoroso futuro.

Ainda se fez ouvir uma senhora hespanhola, que pela primeira vez cantava no Porto, e que aparte a commoção natural, revelou voz bem timbrada e recursos de educação vocal.



O distincto maestro de canto Alberto Sarti, acaba de obter mais uma gloria das muitas que tem obtido com o seu habil professorado. Queremos referir-nos a um discipulo seu, o sr. Carlos Silva, que dispondo de magnifica e bem caracterizada voz de baixo cantante, vae abordar a carreira artistica, achando-se já contractado para a proxima epocha do theatro de S. João do Porto, empreza Freitas Brito.

Deve estrear-se com a *Somnanbula*, na formosa parte do Conde Rodolpho, cuja cavatina do 1.^o acto é simplesmente o mais adoravel *contabile* que Bellini nos deixou.

Em seguida deverá cantar *Lucrezia Borgia*, *Bohème*, *Lohengrin*, parte do *Arauto*, etc.

Segundo informações que temos por authenticas e abalisadas tem optima voz, canta muito agradavelmente na *mezza voce*, tendo nos fortes muita vibração e sonoridade. Deve fazer uma boa carreira, com o que sinceramente felicitamos a arte nacional, que contará mais um distincto representante, como o seu proficiente professor, o nosso amigo Sarti.



Depois de longo estadio em diversas cidades da Russia, regressou a Lisboa, ha poucos dias, o excellente quarteto Leal, successor e continuador da antiga *troupe* Gounod, á qual se deve a divulgação no Extranjeiro dos nossos instrumentos (bandolim, bandoleta, viola, violão) que tanto acceitamento encontraram, originando uma serie de encomendas que desde então e sem cessar tem sido feitas á industria dos violeiros portugueses.

O quarteto Leal, em cuja companhia veio o distincto violoncellista francez Mr. Jean André, dos concertos *Lamoureux*, vae em breve realisar uma serie de concertos em Lisboa, onde o publico terá ensejo de os festejar condignamente, como o tem sido nos paizes extranhos.



Consta-nos não ser ainda definitiva a escolha das peças de piano para os cursos superiores d'aquelle instrumento, no nosso Conservatorio. Já se tem effectuado algumas reuniões de professores, sem todavia se ter assentado em determinada escolha. Procuraremos informar os leitores do que fôr occorrendo.



O empresario Freitas Brito, arrendatario do Theatro de S. João, do Porto, partiu para França e Italia, afim de completar a companhia do proximo inverno.

A temporada será inaugurada com duas recitas de *Coquelin*, seguindo-se-lhe as representações lyricas, que terão ao que parece um desusado brilho.

A *Louise* de Charpentier, essa obra prima do moderno theatro francez, terá ali a sua primeira representação em Portugal, além da *Moema*, de que n'outro logar nos occupamos.

O theatro de S. João vestiu-se de gala para esta excepcional temporada. Foi pintado e dourado de novo, panno de veludo, orchestra rebaixada e platea nova.



Volta no fim d'este mez a Lisboa o illustre violinista D. Francisco Benetó, afim de

proseguir nos trabalhos de musica de camara para que ha dois annos está escripturado e de que tão brilhantemente se tem desempenhado.

Consta que o talentoso artista, cuja mudança de estado noticiamos no numero anterior, fixará definitivamente a sua residencia em Lisboa, onde conta numerosos amigos e admiradores.



Foram promovidos á classe immediata os seguintes musicos regimentaes: Antonio Luiz de Sousa, musico de 2.^a classe em infantaria, Alvaro Ventura da Ponte, musico de 3.^a classe em infantaria 2 e Manoel Francisco Monteiro, musico de 3.^a classe em infantaria 1.

Os dois ultimos foram respectivamente transferidos para infantaria 25 e 16.



A antiga orchestra do Theatro do Principe Real foi substituida por um Sexteto, que se compõe dos seguintes artistas:

João Ferreira (piano), Grimualdo Ajuda e João Costa (violinos), Simões (violeta), David de Sousa (violoncello) e Nicolau da Silva (contrabaixo).

DO ESTRANGEIRO

Entre as poucas novidades musicas, que no dominio da factura instrumental, se tem ultimamente apresentado, ha uma curiosidade que figura actualmente na exposição do *Grand Palais* em Paris, e que não deixa de ter um certo interesse, quanto mais não seja senão pelos principios, um tanto arrojados, em que o seu auctor imaginou basear a invenção.

Trata-se de valorisar os instrumentos de corda, já classicos, rebeca, violeta etc, dando a cada um qualidades duplas de sonoridade e ás vezes o timbre de instrumentos diversos.

As principaes combinações obtidas(?) são o *Violonduo*, o *Altoduo* e o *Altobasse*.

No prospecto que o inventor distribue annunciam-se as seguintes theorias:

A corda é a alma dos instrumentos de cordas (!).

A caixa do instrumento é como o reflector d'uma luz e constitue um reflector vibrante.

Assim como aquelle não reenvia senão a luz recebida, a caixa só pode resoar na proporção da vibração da corda.

.....

Em vez de introduzir modificações na caixa de resonancia, producto de seculos, em que tanto tem insistido os inventores de todos os tempos, nós dobramos o foco

de vibração, a corda; é fortificar sem engrossar; em vez de variar ainda o reflector, preferiamos pôr duas luzes; deixando o motor, dobramos a força motriz, o que nos reabre o horizonte e permite voltar ao motor (esta agora!); tendo encontrado pelo lado mecânico o que sempre se procurou — a força — descobrimos ainda e sobretudo o principio da largueza do som, pela adopção de dois sons que na sua afinação unissonica variam de uma ou mais commas.

Segue a descripção do *Violonduo*.

O instrumento, conservando a forma do modelo ordinario, afasta-se no emtanto d'elle para o olhar exercitado nas linhas da arte; com effeito estabeleceu-se sobre a media dos padrões dos grandes mestres e foi depois rectificado e traçado por operações geometricas que deram o modelo definitivo.

E' muito mais circular, circumstancia favoravel para a acustica e para o aspecto; as espessuras são augmentadas em relação á pressão dupla das cordas; a altura das eclisses e dos tampos, a dimensão dos *ff*, a cadeia, os chaços, tudo foi estudado e modificado para conservar o equilibrio e solidez do violino.

A caixa de resonancia tem mais 5 millimetros no comprimento; a cabeça, em que se conservou a voluta, tem uma placa esculpida e gravada com ornatos, iniciaes etc; oito cravelhas entalhadas atravessam esta placa; o estandarte e botão são igualmente trabalhados.

O braço e o ponto tem o mesmo comprimento e quasi a mesma espessura que o modelo conhecido.

As cordas duplas são á distancia respectiva de 2 millimetros; o cavalete é semelhante ao usual e a distancia entre as duas cordas extremas tambem a mesma.

O *Violonduo* é assim chamado porque tem duas vozes; dá por si só o effeito do dueto acustico de violinos que tocassem a mesma parte; nos accordes toca-se em 4 cordas a um tempo; é evidente que não toca mecanicamente o duo musical, partitura a duas partes, porque nenhum dueto musical tem os accordes identicos (!) pertence pois ao violinista executal-o em accordes d'acompanhamento, mas no *Violonduo*, o jogo da corda dupla dos artistas transforma-se em duo musical e em quarteto acustico (!!); e é para notar que certos accordes impossiveis ou difficilmente praticaveis na rebecca ordinaria, fazem-se sem esforço no *Violonduo* (!!!).

Deixando uma disparidade na afinação das cordas duplas, o effeito do dueto é mais

sensivel e a sonoridade do *ensemble* muito mais cheia e larga.

Não se procure pois uma afinação rigorosa nas cordas duplas; o que convem simplesmente é obter o melhor som possivel com as duas cordas ligeiramente desafinadas, obtendo assim uma corda ideal, em que cessam muitos dos inconvenientes que ha a lastimar no violino ordinario.

Desde o instante em que uma corda está em unisono até que deixa de o estar, ha margem de que o artista pode aproveitar.

Succede até que interrogando-se cada corda por sua vez, se julga ter-se ultrapassado o limite, parecendo porém estar perfeitamente em unisono quando as ferimos com o arco; este resultado é produzido pela fusão dos dois sons. E' essa fusão que o nosso ouvido aprecia e não cada corda isoladamente.

Se não houvesse uma margem nos unisonos, seriam impossiveis as orquestras, pois não poderia haver dobras de instrumentos de cordas; basta portanto que a afinação seja musicalmente justa e não mathematicamente; uma justeza mathematica não seria mesmo para desejar, porque quando se augmenta o numero de violinos na orchestra, a força não está em proporção do numero, mas as ondas sonoras tem muito mais amplitude e a harmonia muito mais largueza — produz commas.

E continua o prospecto, desenvolvendo a mesma ordem de theorias a que eu pouparei os meus leitores, apesar de n'ellas haver realmente alguma cousa de justo e sensato.

Do *Altoduo* (fusão de duas violetas) e do *Altobasse* (violeta e violoncello para tocar ao hombro) não reza o prospecto.



Na representação de gala que ha de realisar-se na Opera de Paris, em honra dos reis d'Italia, cantar-se-hão primeiro os hymnos italiano e francez em seguida o 2.º acto da *Aida*, de Verdi, pela orchestra a *Meditation* da *Thais*, e o espectáculo terminará com um acto do bailado *La Maladetta*, musica de Paulo Vidal.



Na noite de 17 na grande sala do *Hotel de ville* (palacio da municipalidade) dar-se-hão tres concertos, um sob a regencia de Eduardo Colonne, outro sob a de Chevillard, e ultimo pela musica da Guarda republicana a primeira que existe em todo o mundo, como banda marcial. Esta festa terá o curso de massas coraes.

❖
A Opera de Vienna d'Austria deu ultimamente a 500.^a representação dos *Huguenotes*, n'aquella cidade. Desde 10 de Julho de 1869 até ao fim d'Agosto de 1903, o mesmo theatro cantou 216 vezes a grandiosa composição de Meyerbeer, que, com a cifra de 284 representações no antigo theatro incendiado, prefaz a totalidade das 500.

No mesmo theatro annunciava-se para breve um outro jubileu musical: O do *Fi-delio*, de Beethoven, do qual se daria a 350.^a recita.

❖
Ainda no mesmo theatro se preparara a primeira representação d'uma pantomima *Hans o preguiçoso*, musica escripta por Oscar Nedbal, o violeta do illustre quarteto bohemio, que ouvimos no fim da passada epocha de S. Carlos.

❖
Uma aldêa do Tyrol, Brixlegg, onde é de tradicção effectuarem-se as representações theatraes da Paixão, realisou a d'este anno em condições particularmente brilhantes, e com assistencia de numerosos forasteiros, ali atrahidos pelas festas. A musica que se executou n'este anno era do afamado organista Franz Shöpf, já fallecido, mas que goza de enorme popularidade em todo o Tyrol. A composição da Paixão fôra executada em 1889 pela primeira vez, com successo, que agora a *reprise* confirmou plenamente.

❖
Madame Butterfly, a nova opera de Puccini, será cantada no proximo inverno no theatro *Costanzi*, de Roma. O libbreto é extrahido por Giacosa e Illica d'uma comedia ingleza, cuja representação enthusiasmara Puccini assistindo a ella. O assumpto passa-se no Japão, e o entredo divide-se em 2 actos, o primeiro dos quaes durará oitenta minutos, e o segundo, que se subdivide em 2 quadros, mais de hora e meia. Este ultimo acto é fortemente dramatico, terminando com a morte tragica da protagonista. A nova opera será creada por Rosina Storchio e o tenor Caruso. Simultaneamente com a representação de Roma, a opera será cantada no *Scala*, de Milão.

❖
No congresso musical de Weimar debattendo se largamente a questão do fabrico dos instrumentos mechanicos musicas, Mrs. Joubert, pela França, Wanssermann, pela Belgica, e Chauratti, pela Italia, trataram a fundo o assumpto, e o congresso votou as conclusões definitivas da revogação das varias leis, que estabeleciam um revoltante privilegio em favor dos fabricantes d'aquel-

les instrumentos, que, isemptos de qualquer taxa ou imposto, exploram a propriedade musical. Tratou-se tambem do modo possivel de reprimir as contrafações, votando-se que se procurasse introduzir na legislação dos varios paizes penas corporaes para os contrafactores.

Foram directamente visadas as contrafações da Roumania e Hollanda paizes onde são frequentissimas. Ainda o congresso emitiu o voto favoravel á revisão, n'um sentido mais liberal, da convenção de Berne.

❖
Gabiella Krauss, a celebre artista de canto, foi acometida d'uma grave congestão pulmonar, na sua encantadora vivenda d'estio, nos arredores de Vienna d'Austria. A' data das ultimas noticias, todo o receio havia desaparecido, e a illustre cantora entrava em franca convalescença.

❖
N'estes ultimos tempos tem tomado interesse e curiosidade a descoberta dos diversos Echos, ou repetição de palavras, por um espaço mais ou menos prolongado. A arte de aproveitar os echos e ressonancias, não seria talvez de desprezar na edificação das novas sallas de musica a construir no futuro.

❖
Camillo Chevillard, o actual director dos concertos Lamoureux, assegurou-se já para a proxima estação o concurso de Weingartner, Van Dyck, Hermann, De Greef, Hubermann, Madd. Raunay, Katchowska e Faliéro-Dalcrose. Numerosas composições ineditas de Bréville, Erlanjor, Le Borne, Lutz, etc. serão executadas igualmente, pela primeira vez.

❖
O celebre director d'orchestra Felix Motl despedio-se do theatro de Carlsruhe, dirigindo pela ultima vez os *Mestres cantores*. Em virtude do seu contracto com o empresario americano da *Metropolitan House* de New-York, era forçado a partir em breves dias para a America. Sua esposa, Mad. Henriqueta Mottl, continua ligada pela sua escriptura até ao 1.^o de janeiro de 1904, ao theatro de Carlsruhe.

❖
Eis a lista dos principaes artistas contratados para tomarem parte nos concertos que na proxima estação promove a Sociedade Philharmonica de Berlim sob a direcção de Arthur Nikisch. Pianistas: Eugène d'Albert, Eduardo Risler, Arthur Schnobel, Madame Max Goldschmidt—Violinistas: B. Huberman, Henri Marteau—canto: Madames

Herminia de Albert. Lula Mysz Gmèiner, M.elle Edith Walker e Mr. Messchaert; violoncello; Jean Gérardy et Alfred Sittard.



Richard Strauss trabalha activamente n'uma nova composição de character mais ligeiro e que deve intitular-se *Symphonie domestique*. A sua ultima producção que tem por titulo *Taillefer*, para solos, còros e orchestra deve executar-se ainda este mez em Heidelberg e em seguida o distincto compositor partirá para New-York onde vae dirigir uma serie de 5 concertos compostos em grande parte de producções suas.



No proximo mez de Novembro tem lugar em Genève um grande festival consagrado ás obras de Camillo Saint-Saëns, com a assistencia d'este grande compositor. Alem de grande numero de peças de concerto representari-se-hão as operas *Henri VIII*, *Samson et Dalila* e *Phryné*.



O nosso conhecido maestro Eduardo Colonne acaba de ser contractado para ir a New York dirigiu um unico concerto promovido pela Sociedade Philarmonica de aquella cidade. O celebre chefe de orchestra receberá para isso um *cachet* de 6:000 francos. Tambem foi contractado para o mesmo concerto o eminente violinista francez Jacques Thibaud.



O programma dos espectaculos de 1904 em Bayreuth compõe-se das representações de *Tanhäuser*, (5 vezes); a *Tetralogia* completa (2 vezes), e *Parsifal* (7 vezes). Parece que para a scena de «Venusberg» do *Tanhäuser* seria especialmente escripturada a formosa dançarina americana, Miss Isidora Duncan.



Excentricidade bem singular. Um musico bavaro divertiu-se a escrever no espaço d'uma simples carta postal 17 cantos nacionaes (seis dos quaes a 4 vozes), e mais 4 trechos diversos, um do Joseph, de Mehul e outro de Wagner, entre estes ultimos.

Mas como decifrar tal profusão de notas?



Recebemos e agradecemos o primeiro numero d'um novo semanario, illustrado, litterario e theatral, que sob a direcção do Sr. Joaquim dos Anjos encetou a sua publicação no 1.º de Outubro.

Titulo do novo jornal — *O Grande Elias*, e no seu artigo-programma declara que se propõe tratar desassombradamente, com o possivel desenvolvimento, assumptos theatraes.»

Insere uma bella photographura do illustre actor-decano Tabora, acompanhada de artigo redigido pelo Sr. Abel Botelho.

Desejamos todas as prosperidades ao novo paladino theatral.

Jornaes musicaes recebidos:

Menestrel — *Summario do n.º 39*: Petites notes sans portée — Chansons populaires du Pays de France — Temps modernes — Nouvelles diverses — Necrologie.

Summario do n.º 40: Werther, la version lyrique — Semaine theatrale — I.a «Fantastique» et la «Symphonie après Beethoven» — Nouvelles diverses — Concerts — Necrologie.

Summario do n.º 41: Werther, Version lyrique — Petites notes sans portée — Pourquoi l'influence de Wagner a-t-elle baissé? — Nouvelles diverses — Concerts — Necrologie.

Monde Musical — *Summario do n.º 18*: Hector Berlioz — Notre concours de composition musicale — La vie musicale à Paris en 1849 — Wolfram — Ligue pour la suppression de la claqué — L'éducation musicale — Theatres: — Opera comique — Bruxelles: Reouverture du Theatre de la Monnaie — Concerts — Grandes orgues — Nouvelles diverses — Les livres — Edition musicale — Industrie et commerce — Brevets d'invention — Tannhauser, lithographie de Fantin Latour.

Monthly Musical Record — *Summario do n.º 394*: A Russian Dictionary of Music — The Hereford festival — The connection of Corelli with England — Beethoven's Piano forte sonatas — Opening of the musical Season in Paris — Our Music Pages — Reviews of new Music and new Editions — The Promenade Concerts — Opera in English Musical notes: — Home — Foreign — Obituary. — Angener's October novelties.

Petit Poucet — *Summario do n.º 20*: Les musiciens de la Révolution: T. F. Lesueur — Chronique hebdomadaire — Notes d'un musicien — Choses e autres.

Romania Musicala — *Summario do n. 14*: Musica si medicina — Manifestari artistice din timpul vacantelor in strainatate — Henri Kling — Correspondente: Paris: La maison de V. Hugo — *Leipzig*: Representatiile

trapei de Opera de la Teatro lyrico, din Milan — *Predeal*: Matineul de la Sanatoriu — De peste carpati — Adunarea generala a Societatii pentru erarea unni fond de teatru roman — Cei cari se duc... — Sciri scurte — Din Strainatate — Din Tara.

Violin Times — *Summario do n.º 119*: Current Events and Concert notes. — «At Home» and «Abroad» — Provincial — The double Bass — The Grimson String Quartet — Observations — Reviews.

Zeitschrift für Instrumentenbau — *Summario do n.º 2*: Die Pneumatische Frage — Deutschlands aufsenhandel von Musikinstrumenten in den Monaten Januar bis August 1903 — Sprechsaal — Vermischtes — Orgelbau — Nachrichten — Patent — Nachrichten — Gebrauchs — Muster — Personal u Geschäfts Notizen.

Recebemos mais os seguintes jornaes :

O Occidente, n.º 891. Director : Caetano Alberto da Silva.

A Tradição, Revista mensal illustrada de Ethnographia Portuguesa, n.º 9, anno 5.º Directores : Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes (Serpa).

O Tiro Civil, Revista de Sport; n.º 268. Directores : Anselmo de Sousa, Eduardo Noronha.

Jornaes diarios :

Correio Nacional, Folha, e Vanguarda de Lisboa e *Primeiro de Janeiro*, do Porto

NECROLOGIA

Falleceram no decurso da ultima quinzena :

Em Capri (Sicilia) Camillo de Locle, antigo director da *Opera comique*, e libretista muito apreciado.

Em amburgo Theodoro Kirchner, com-

positor de talento, muito conhecido pelos seus bellos *Lieder*.

Em Beaugency (França) o compositor e antigo tenor dramatico Masset, que teve largos periodos de gloria na sua dupla carreira.

E finalmente em Paris, Madame Amelia Perronet, que se produzira como fecunda compositora de romanzas e canções, muitas das quaes gozaram de larga voga.

NOTAS SOLTAS

A musica é ao mesmo tempo um sentimento e uma sciencia; exige do que a cultiva, executante ou compositor, uma inspiração natural e conhecimentos que só se adquirem com um longo estudo e profundas meditações.

Berlioç.



Não, a musica não é uma sciencia; a musica é uma religião, um amôr.

V.ª Edgar Quinet.



A musica é um sussurro de azas, uma brisa perfumada que vem de longiquas paragens, barco maravilhoso e invisivel, cuja vela se enfuna aos doces acordes de Eolo.

Carmen Sylva.



Todos os sentimentos dolorosos se adocam com a musica; por ella os mais amargos desgostos se transformam em doce melancolia.

V. de Laprade.



A musica falla a propria linguagem com tanta pureza e distincão que não precisa para cousa alguma da palavra e produz o seu pleno effeito ainda que seja tão sómente executada por instrumentos.

Schopenhaur.

ERNESTO VIEIRA

DICCIONARIO MUSICAL — 1 volume ornado de numerosas gravuras.

DICCIONARIO BIOGRAPHICO DE MUSICOS PORTUGUEZES — 2 volumes com 33 magnificas gravuras *hors texte*.

Assignatura quinzenal

8 paginas do **DICCIONARIO MUSICAL**, 30 réis * 16 paginas do **DICCIONARIO BIOGRAPHICO**, 70 réis

* Assignatura dos 2 dictionarios, 100 réis *

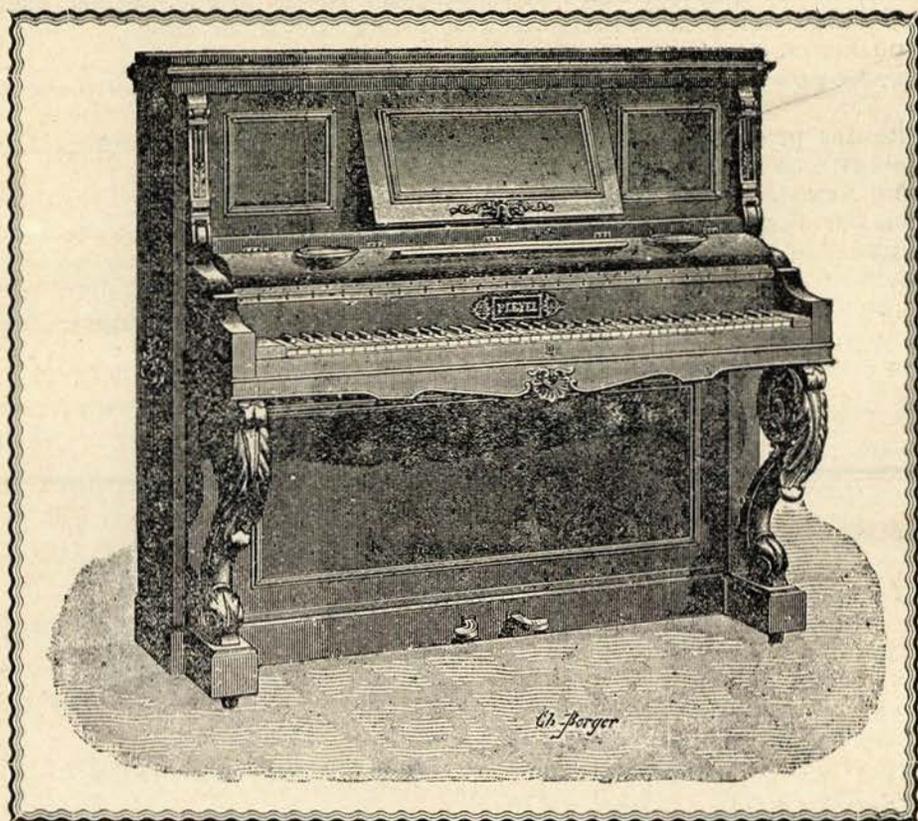
Assigna-se em qualquer data na

CASA LAMBERTINI — P. Restauradores, 43 a 94

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES
(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor: — ENG.^o GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra
Presidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris — 1900

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

Fundada em 1 de março de 1903

Rua das Flores, 33, 2.º

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

A matricula abriu no dia 10 de setembro e as aulas começam em 1 de outubro

Cursos: Da Escola, do Conservatorio, e especial para as pessoas que desejem aprender sem fazer exame.

Direcção: Director — Julio de Sousa Larcher. **Secretario** — José Parreira Toscano.

Inspecção: Alexandre de Sousa Moniz Bettencourt, Antonio Eduardo da Costa Ferreira, Carlos Alberto d'Oliveira Gonçalves.

Professores da escola: Alexandre de Sousa Moniz Bettencourt, Antonio Eduardo da Costa Ferreira, Carlos Alberto de Oliveira Gonçalves, David de Sousa, Leon Jamet e madame Jamet.

Professores dos cursos annexos: Julio Camara, Julio Silva, Agustin Rebell e Araujo Pereira.

Os restantes professores serão nomeados opportunamente, na certeza de que serão escolhidos de entre os mais habéis de Lisboa.

Os professores de linguas são das respectivas nacionalidades.

As aulas das alumnas funcçionam separadamente e estão sob a vigilancia de uma respeitavel senhora.

Em attenção a alguns pedidos a direcção resolveu abrir um curso annexo de bandolim, guitarra e viola, e uma **aula da Arte de Dizer**, dividida da seguinte fórma: arte de leitura simples, arte de leitura expressiva e arte de recitar.

A secretaria da Escola está aberta todas as noites das 6 ás 10 horas.

MENSALIDADES

Rudimentos.....	1\$200	Instrumentos de palheta.....	2\$500
Preparatórios de canto.....	2\$000	» » metal.....	2\$000
Canto.....	4\$000	Orgão.....	4\$000
Piano 1.º ao 3.º anno.....	2\$000	Harmonia.....	2\$500
» 4.º e 5.º anno.....	2\$500	Contraponto, fuga e composição..	4\$500
» curso superior.....	4\$500	Francez theorico ou pratico.....	2\$000
Rabeca 1.º ao 3.º anno.....	2\$000	Italiano » » ».....	2\$000
» 4.º ao 6.º anno.....	2\$500	Allemao » » ».....	2\$000
» curso superior.....	4\$500		
Violeta.....	2\$000	Cursos annexos	
Violoncello — curso geral.....	2\$500	Bandolim, guitarra ou viola.....	2\$000
» — curso superior.....	4\$500	» » » » aperfeicoamento	3\$000
Contrabaixo.....	2\$500	Aula da Arte de Dizer.....	2\$000
Flauta.....	2\$500		

Os assignantes e seus filhos teem o desconto de 10 %.

Os collegios teem vantagens especiaes.

No curso especial accresce 500 réis nos preços acima.

Concertos por assignatura

O preço da assignatura é de 6\$000 réis annuaes, facultando-se o seu pagamento aos mezes.

Os assignantes teem direito a 3 concertos annuaes, ás audições dos alumnos e a 2 senhas de admissão para se-nhora em cada concerto.

Teem ainda o desconto de 10 % nas mensalidades da Escola para si e seus filhos, quando frequentem as aulas.

Quando os assignantes queiram mais senhas além d'aquellas a que teem direito, pagarão 500 réis por cada uma.

Os assignantes só entram no gozo dos seus direitos depois de terem pago 4 mezes.

Nos concertos de assignatura o preço de entrada para as pessoas que não sejam assignantes é de 800 réis.

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições
SUCCURSAL DA CASA
CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers	» » Carl Lassen
» » » Liverpool	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Sede: **Rua do Alecrim, 17, 1.º**

(Junto ao Caes do Sodré)

CURSOS NOCTURNOS

As aulas abrem a 1 de outubro e fecham a 31 de julho.

A matricula geral começa a 15 de setembro continuando aberta todo o anno lectivo.

Curso completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para alli se fazer exame e cursos da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

*D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães, Marcos Garin,
Julio Cardona, Augusto de Moraes Palmeiro, Guilherme Ribeiro,
José Henrique dos Santos, Wenceslau Pinto e Rodrigues Beraud*

Concertos de musica nacional por grande orchestra de 80 executantes e audições de alumnos

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrès Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilla de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Elvira Rebello , profes. ^a de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Travessa do Noronha, 16, 1.º</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>Bairro Castellinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano, orgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilla Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Maria da Piedade Reis Farto , prof. de piano e violino, <i>R Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
Mathilde Girard , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou em ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, mecanismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM